

## A IMPORTÂNCIA DO MULTICULTURALISMO NA SALA DE AULA

Autor ( 1 ); Ivanete Nunes Miranda; Co-autor ( 1 ) Lourdes Nunes da Costa; Co-autor ( 2 ) JoaraValente de Amorim Alves; Co-autor ( 3 ) Ana Claudia da Silva Rocha Mendonça

Anne Sullivan University prof-ivanete@hotmail.com

**RESUMO:** O presente artigo tem como objetivo analisar o multiculturalismo escolar, a fim de esclarecer e definir alguns pontos acerca do tema. Sabe-se que as diferentes culturas presentes em torno de nossa sociedade refletem diretamente nas instituições escolares, mais especificamente na sala de aula. Entendendo que os modos e costumes de cada indivíduo representa um papel de grande importância no cotidiano sócio cultural de cada ser, e que essa diferença deve ser respeitada dentro da realidade de cada indivíduo, para que todos os envolvidos possam tomar consciência de que cada realidade tem sua necessidade específica, e deve ser respeitada, independente de seus modos valores ou costumes. E a escola ambiente onde se confronta todas essas culturas, não poderia deixar de ser o local mais apropriado para desenvolver e transmitir esses saberes, configurado na prática pedagógica. Para construção do presente artigo foram consultados diversos autores que escreveram sobre multiculturalismo dos quais destaca: SILVA ( 2009 ), GOMES ( 2003), GONÇALVES ( 1985), ROESCH ( 2001), como também articula a concepção de outros autores, originado dos contextos educacionais por eles vivenciados.

Palavras-chave: Educação, multiculturalismo, diversidade.

### INTRODUÇÃO

As questões que remete ao estudo aqui exposta, tem como objetivo demonstrar o quanto é importante trabalhar o multiculturalismo na sala de aula, enfatizando os problemas e a realidade no ambiente escolar. Sabe-se que as discriminações étnico-raciais são produzidas e reproduzidas em todos os espaços da vida social brasileira, a escola infelizmente é um deles.

O professor em sala de aula sente grande dificuldade para trabalhar com tanta diversidade e fazer com que seja aceita entre os alunos. Tenta construir entre eles conceitos de solidariedade, amizade, respeito.

É impossível não perceber as salas de aulas tornando-se cada vez mais heterogêneas e alguns questionamentos surgem nesse contexto: Como lidar com a diversidade cultural na sala de aula? Como entender e valorizar a diversidade para superar as situações de discriminações?

Para responder a esses questionamentos é necessário conhecer, quais as propostas de intervenção pedagógica que contribuam para a superação do preconceito no cotidiano escolar.

Assim, a partir de mudanças e iniciativas como essa que vamos realizar em uma escola da rede municipal, possa servir para que os professores e demais profissionais da educação percebam a necessidade, de se respeitar as diferenças e proporcionar para que ocorra cada vez

mais o respeito pelos direitos humanos, as questões étnico-raciais e a valorização da diversidade.

Percebe-se que os professores da escola analisada, tem encontrado muitas dificuldades junto aos alunos para desenvolver seus trabalhos. Isso ocorre devido à grande diversidade cultural existente entre os alunos que chegam com conceitos preconcebidos dificultando assim, o trabalho do professor na sala de aula.

Portanto, para auxiliar o professor da escola analisada, nesse desafio de trabalhar com tanta diversidade cultural existente, faz-se necessário desenvolver junto aos professores atividades com estratégias diferentes, pois é na escola que o aluno tem oportunidade de demonstrar as suas habilidades, sua cultura e desenvolver suas potencialidades.

Pretende-se trabalhar esse conceito para mostrar que a instituição escolar, tem papel fundamental no combate ao preconceito e a discriminação, porque participa na elaboração de atitudes e valores essenciais à formação da cidadania de nossos educandos.

Atividades educacionais que oportunizem conhecimentos sobre a Diversidade na escola, são fundamentais para ampliar a compreensão e fortalecer a ação de combate à discriminação e ao preconceito, para que nenhuma forma de discriminação seja tolerada, na escola ou fora dela.

A escola precisa reconhecer que cada aluno possui diferentes maneiras de aprender, ritmos, interesses diversos, estilos e estratégias diferenciadas.

Entendendo que não podemos esperar turmas homogêneas, como sempre os professores sonharam onde seu ensino seria facilitado, mas fazer com que essa diversidade se enquadre na sala de aula e fora dela, tornando-se positiva para todos.

Falar em uma educação multiculturalista considerando-se a sociedade como sendo constituída de identidades plurais, remete a uma série de implicações. Um dos principais desafios é no que concerne a preconceito e a discriminação, uma vez falando em termos precisos, a escola sempre teve dificuldade em lidar com a pluralidade e com as diferenças.

O multiculturalismo deve ser trabalhado em sala de aula a fim de acabar com o preconceito existente, fazer com que os alunos tenham uma visão heterogênea e respeite as diferenças. A escola lugar onde prevalece às diversidades de culturas, é um dos lugares onde mais sofrem com esse tipo de preconceito, e o professor deve estar apto para lidar com esse tipo de problema, pois a escola é um ambiente heterogêneo, mas prevalece um ensino voltado com valores homogêneo, aonde o currículo já vem pronto, a fim de fazer com que o indivíduo vise a homogeneidade, definindo e estabelecendo padrões que são vistos na sociedade

tornando cada vez mais preocupante em seguir esses padrões, aumentando ainda mais as diferenças, e tornando a sociedade mais preconceituosa.

Em geral o chamado “multiculturalismo” apóia-se em um vago e benevolente apelo à tolerância e o respeito para com a diversidade e a diferença. É particularmente problemática, nessas perspectivas, a idéia de diversidade. Parece difícil que uma perspectiva que se limita a proclamar a existência da diversidade possa servir de base para uma pedagogia que coloque no seu centro a crítica política da identidade e da diferença. (SILVA, 2009, p.73).

Nos dias atuais, vivemos sob uma mudança constante em todos os sentidos da vida social e cultural, o que nos leva a perceber como temos a necessidade de inclusão no nosso conhecimento da diversidade e do enredamento dos problemas sociais, entendendo que sempre se pode trabalhar na igualdade o que é diferente. Reconhecer que a sociedade brasileira é multicultural significa compreender a diversidade ética e cultural dos diferentes grupos, em que determinante da classe social, raça, gênero e diversidade atuam de forma marcante.

Sabe-se que a escola tem função educativa e a responsabilidade de transmitir conhecimentos sistematizados, porém acaba não desempenhando seu papel devido a enorme diversidade encontrada no seu meio escolar. Então na tentativa de não discriminar acaba por trabalhar as diferenças e quando ocorre trabalhar-se a diversidade, sem problematizar.

Varias tentativas de mudanças tem procurado apontar as questões das relações e das situações surgidas em sala de aula, mostrando como e quando ocorrem a discriminação no espaço escolar e a dificuldade dos profissionais da educação em lidar com as diferenças Segundo Gomes (2003, p. 73)

A luta pelo direito as diferenças sempre esteve presente na história da humanidade e sempre esteve relacionada com a luta dos grupos e movimentos que colocaram e continuam colocando em cheque um determinado tipo de poder, a imposição de um determinado padrão de homem de política, de religião, de arte, de cultura (GOMES, 2003, p.73)

Para refletir sobre a diversidade cultural, a LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) trouxe para análise questões relativa à diversidade cultural e a pluralidade étnica encontrada no cotidiano escolar.

Percebe-se que a LDB e as Diretrizes Curriculares não conseguem fazer com que se promova a igualdade étnica racial na sociedade brasileira e na escola, mais já é um grande passo para que se comece a pensar em mudanças, reconhecendo a importância da diversidade cultural brasileira em nossas escolas.

A aplicação e o aperfeiçoamento da legislação são decisivos, porem insuficientes. Os direitos culturais e a criminalização da discriminação atendem aspectos

referentes à proteção de pessoas e grupos pertencentes às minorias étnicas e culturais. Para contribuir nesse processo de superação da discriminação e de construção de uma sociedade justa e fraterna, o processo há de tratar do campo social, voltados para a formação de novos comportamentos, novos vínculos, em relação àqueles que historicamente foram alvos de injustiça, que se manifestam no cotidiano. (PCNs, 1997, p. 123).

Segundo Gomes (2003), surge à necessidade de se compreender melhor a teia de relações que se estabelece dentro da escola, a partir do reconhecimento de que esta, como uma instituição social, é construída por sujeitos socioculturais e, conseqüentemente, é um espaço da diversidade étnico-cultural.

Para Gomes (2003), pensar a diversidade vai além do reconhecimento do outro. Significa sobre tudo, pensar a relação entre eu e o outro, uma vez que a diversidade em todas as suas manifestações é inerente à condição humana: somos sujeitos sociais, históricos e culturais e, por isso diferente. Isso não significa negar as semelhanças. Entretanto, a existência de pontos comuns entre os diferentes grupos humanos não pode conduzir a uma interpretação da experiência humana como algo invariável. “Cada construção cultural e social possui uma dinâmica própria, escolhas diferentes e múltiplos caminhos a serem trilhados” (GOMES, 2003, p. 72-74).

Sabe-se que há décadas, varias tentativas de mudanças têm procurado apontar questões das relações e das situações surgidas em sala de aula, mostrando como e quando ocorrem a discriminação no espaço escolar e a dificuldade dos profissionais da educação em lidar com essas situações. Os movimentos sociais é que desempenha um papel importante, na luta pela transformação das sociedades, buscando sempre promover o direito pleno a cidadania.

Portanto, estas questões relacionadas com a diversidade cultural no cotidiano escolar, devem ser repensadas e analisadas por todos os profissionais da escola, pois ao analisar a maneira como os educadores lidam com os conceitos discriminatórios, percebe-se que as políticas existentes são insuficientes e não provocam mudanças significativas no meio escolar.

Gonçalves (1985) coloca que o preconceito racial e a discriminação racial se estendem nas escolas, através do mecanismo ou funcionamento da prática pedagógica que exclui dos currículos escolares a história da luta dos negros na sociedade brasileira.

Não podemos esquecer que fazemos parte do processo em busca do reconhecimento das igualdades sociais, portanto é necessário formar educadores (as) preparados para lidar com a diversidade cultural em sala de aula, mas acima de tudo, preparados para criticar o currículo e suas práticas. São educadores (as) reflexivos, que busquem modificar o ambiente escolar a fim de torná-lo menos opressor e mais democrático sem esquecer que o próprio educador faz parte desse processo como alerta GONÇALVES E SILVA (1996),

Fazem parte de uma população culturalmente afro-brasileira e trabalhamos com ela; portanto, apoiar e valorizar a criança negra não constitui em mero gesto de bondade, mas preocupação com a nossa própria identidade de brasileiros que têm raiz Africana. Se insistirmos em desconhecê-la, se não assumimos, nos mantemos alienados dentro de nossa própria cultura, tentando ser o que nossos antepassados poderão ter sido, mais nos já não somos. Temos que lutar contra os preconceitos que nos levam a desprezar as raízes negras e também as indígenas da cultura brasileira, pois, ao desprezar qualquer uma delas, desprezamos a nós mesmos. Triste é a situação de um povo, triste é a situação de pessoas que não admitem como são, e tentam ser, imitando o que não são (GONÇALVES E SILVA, 1996, p.175).

Por isso, é que a escola precisa conhecer quem são seus alunos, sem isso é impossível adotar qualquer prática que venha refletir o meio social e cultural em que se encontra. Conhecendo seu meio, poderá valorizar seus alunos em suas particularidades étnicas e culturais e a partir de suas realidades de vida, experiências e saberes construir, o ensino aprendizagem que contribua para que o aluno adquira conhecimentos que possam ajudá-lo entender as diversidades da sua própria vida tornando-o sujeito crítico e pensante.

Nesse sentido torna-se necessário estabelecer a relação entre o conhecimento vivenciado pelo aluno e o conhecimento transmitido em sala de aula, para que não se desarticule o conhecimento escolar da vida dos alunos. O conhecimento não se restringe à sala de aula pelo contrário, ultrapassa o saber escolar e se transforma à medida que passa a fazer parte da vida social. A falta de formação adequada e muitas vezes comodismo dificultam a superação de barreiras para transpor o preconceito em nossas escolas.

Não há um conhecimento resistente sobre a pluralidade existente, portanto, fica difícil gostar, aceitar e respeitar. O conhecimento valoriza a construção de conceitos mais justos e étnicos, no que se refere às relações étnicas dando a traves da informação a possibilidade de amenizar o que se confunde com o desigual ou inferior.

A dificuldade em transmitir o conhecimento está muitas vezes ligada ao fato do professor querer que os envolvidos tenham o mesmo grau de aprendizagem, sabe-se que em um mesmo grupo nem todos possuem a mesma formação, nem todos vivem a mesma experiência e saem com os mesmo conhecimentos.

O que acaba acontecendo na sala de aula é a transmissão do conhecimento pelo professor de maneira igualitária, independente de qualquer origem social, idade, experiência de seus alunos, utilizando os mesmos recursos didáticos e conteúdos para todos reduzindo à diversidade.

Ao evitar o estudo sobre a diversidade na sala de aula, o professor poderá estar dificultando o ensino aprendizagem para o aluno e contribuindo para que o mesmo seja

excluído e até se evada da escola. O trabalho com a diversidade na sala de aula não significa querer formar grupos homogêneos, com as mesmas dificuldades ou com as mesmas capacidades, mas a diversidade existente no grupo oportunizara a troca de experiências e o crescimento de cada um.

Assim, torna-se importantíssimo a visão apresentada pelo professor em sala de aula, para que seu conteúdo, metodologia e objetivo tenham direcionamento capaz de despertar nos educando novas formas de pensar e agir na sociedade.

Com isso, cabe ao professor mudar sua prática pedagógica e tratar seu aluno de maneira que ele aluno sinta interesse e vontade em aprender, pois quando afirmamos a existência de uma diversidade cultural entre os alunos, implica afirmar que, numa mesma sala, podemos ter uma diversidade de formas de articulação cognitiva.

Portanto, mudar mentalidades, superar o preconceito e combater atitudes discriminatórias procurando o entendimento das diferenças, deve ser parte da visão que o profissional da educação precisa ter para diminuir a distância entre a escola e o aluno.

Buscar auxiliar o professor na sua prática pedagógica, para que possa modificar o ambiente da sala de aula tornando-o mais democrático, é tarefa de todos nós enquanto educadores.

Fica evidente que, os professores possuem muitas vezes pouco conhecimento para trabalhar esse tema com os alunos, pois o cotidiano escolar é o espaço onde se concretiza a produção do insucesso escolar devido às práticas preconceituosas. Nas discussões das reuniões pedagógicas, podemos flagrar essas práticas preconceituosas do corpo docente e vivenciar situações onde os professores não negros expressam comentários depreciativos a respeito das pessoas negras. Pode-se verificar como se reproduz o preconceito no grupo de professores, quando expresso em seus discursos publicamente. (ROESCH, 2001, p.135).

Na sala de aula, os papéis são construídos entre professor e aluno e isso acaba por interferir positivamente ou negativamente no desempenho escolar da turma e do aluno ou, até mesmo, em espaços além da escola.

Esse entendimento de cultura é necessário para o professor na medida em que ele atua em um sistema que através da tradição seletiva impõe a cultura dominante efetiva a alunos de segmentos étnicos e raciais diversos, colocando-a como a “tradição” e o passado significativo. O conteúdo é realmente significativo quando este é relacionado com o contexto sociocultural do aluno e lhe propicia o domínio do conhecimento sistematizado (SILVA, 2001, p.41).

A escola pode e deve ser espaço onde acontece a formação ampla do aluno, que aumente o seu processo de humanização e aprimore suas habilidades que fazem de cada um de nós seres humanos.

Juntos escola e educadores podem e devem desenvolver propostas e iniciativas que visam à superação do preconceito e da discriminação dentro dos princípios éticos de igualdade, dignidade, justiça, respeito mútuo às diferenças.

O acesso ao conhecimento, às relações sociais e culturais que contribuam para o desenvolvimento do aluno como sujeito sociocultural e na sua vivência social é sem dúvida objetivo de todos.

Nessa perspectiva nós educadores, temos papel importante na valorização do estudo e no questionamento das questões culturais que nossos alunos estão inseridos e reformulando.

Entendemos que é de extrema importância trabalhar as diferenças étnicas que constituem tais questões, propiciando que os alunos façam uma leitura crítica da formação histórica do povo brasileiro.

Inserida nesse contexto de relações socioculturais desiguais, a escola tem produzido a exclusão daqueles grupos cujos padrões étnicos culturais não correspondem aos dominantes.

A Constituição Federal Brasileira de 1988, no seu artigo 3º, inciso IV trata sobre o preconceito em relação à origem, raça, sexo, idade e qualquer outra forma de discriminação, considerando todos iguais perante a Lei sem distinção. E em seu inciso XLI fala que a lei punirá qualquer tipo de discriminação.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), a escola é um espaço privilegiado para a promoção da igualdade e a eliminação de toda forma de discriminação e racismo, por possibilitar em seu espaço físico a convivência de pessoas com diferentes origens étnico-raciais, culturais e religiosas. Sendo assim a escola precisa realmente conhecer quem são seus alunos para poder respeitar e trabalhar essas diversidades.

A escola precisa estar sempre preparada para reflexão que possibilite aos envolvidos com a educação, compreenderem as implicações étnicas e assim possam respeitar e promover as diferenças proporcionando para que ocorra cada vez mais o respeito pelos direitos humanos e a valorização da diversidade.

Que não seja a escola, um instrumento de reprodução de preconceitos, mas sim, espaço de promoção e valorização da diversidade que enriquecem a sociedade brasileira.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, Conclui-se que a educação pode ser uma via de combate à discriminação por intermédio de gestos, comportamentos e palavras, muitas vezes explícitas ou não, que, de certo modo, afastam e estigmatizam grupos sociais.

Por isso faz-se necessário discutir o multiculturalismo no âmbito escolar. Aliás, vale ressaltar que não há experiência pedagógica em que a referência cultural não esteja presente.

No entanto a problemática que se torna evidente é quanto à visão de uma única cultura, na visão da educação que acaba construindo uma visão homogênea e padronizada dos conteúdos, bem como de todo processo educacional.

Precisamos de ações que promovam a discussão desses temas que motivem a reflexão individual, coletiva e contribuam para a superação e eliminação de qualquer tratamento preconceituoso.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

GOMES, Nilma Lino. Educação e Diversidade Étnocultural. In: RAMOS, M.; ADÃO, J. M.; G. M. N. (Org.) **Diversidade na Educação: Reflexões e experiência**. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2003

GONÇALVES E SILVA, Petronilha Beatriz. Prática do racismo e formação de professores. In: DAYRELL, Juarez. **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996.

RÖESCH, Isabel Cristina Corrêa. **DOCENTES NEGROS: um estudo sobre suas histórias de vida**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Santa Maria, 2001.

SILVA, Ana Célia da. **Desconstruindo a discriminação do negro no livro didático**. Salvador. EDUFBA, 2005

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal. Subsecretaria de Edições Técnicas, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação fundamental. Parâmetros

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais, apresentação dos temas transversais e ética. V. 08, Brasília, DF:MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**, 2008.